

Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo)—IV

POR

Agostinho Isidoro

Naturalista do Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Corrêa»
e bolseiro do Instituto de Alta Cultura

Na campanha de escavações do ano de 1969, realizada na primeira quinzena de Setembro, procedemos à escavação das seguintes antas do concelho do Crato:

1 — Anta da Tapada da Lage de Peles

Esta anta fica situada na Tapada da Lage de Peles, na freguesia de Gáfete, distante da povoação do mesmo nome, uns 1000 m para leste.

Encontra-se muito danificada (figs. 1 e 7), mas ainda se vêem na sua posição inicial cinco dos seus esteios; apenas o 4 (1), que é o da *cabeceira*, parece estar íntegro; os outros estão incompletos.

As suas medidas (altura, largura e espessura máxima) são as seguintes:

1 — 1,10 m, 1,10 m e 0,30 m; 2 — 0,72 m, 1,20 m e 0,20 m;
3 — 1,70 m, 0,64 m e 0,35 m; 4 — 1,78 m, 1,62 m e 0,25 m e
5 — 1,37 m, 1,20 m e 0,15 m (2).

(1) Como nos trabalhos anteriores numeramos aqui também os esteios das antas, começando pelo da esquerda, a seguir à porta, no sentido dos ponteiros do relógio.

(2) A altura e a largura destes esteios e de todos os outros foram tiradas na face externa.

A câmara tem 2,30 m de diâmetro ântero-posterior e 1,87 m de transverso.

O corredor, voltado a leste, está representado apenas por uma pedra do lado sul, a do topo proximal.

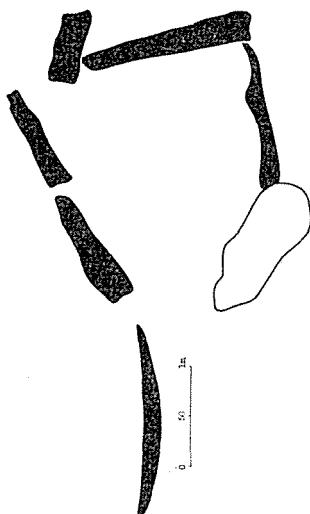


Fig. 1 — Planta da Anta da Tapada da Lage de Peles.

Junto à boca da anta, do lado norte, há uma pedra caída com 1,60 m de comprimento, que deve ter sido uma porção da cobertura da câmara.

Escavação

Comêçámos a escavação desta anta no terreno até onde teria existido o corredor. Junto ao topo distal da única pedra do corredor e a 50 cm de profundidade encontrámos próximos uns dos outros, os machados das figs. 14-c e 15-c, 16-a e 17-a e 16-b e 17-b.

Próximo destes machados, à mesma profundidade, estava a pedra da fig. 18-f, afeiçãoada intencionalmente, com um sulco longitudinal, também intencional.

O vaso da fig. 30-*a* estava subjacente aos materiais anteriores uns 5 cm e o da fig. 30-*b* um pouco à direita deste.

A placa das figs. 21 e 22 foi encontrada à profundidade de 60 cm junto, ao meio da pedra do corredor.

O machado das figs. 16-*g* e 17-*g* estava à profundidade de 60 cm, junto à extremidade anterior do esteio 1, e um pouco mais para oeste; à mesma profundidade, estava o machado das figs. 14-*d* e 15-*d*.

Subjacente a este machado, uns 10 cm, encontrámos as placas das figs. 27 e 28, uma ao lado da outra.

A meio da boca da anta e à profundidade de 50 cm, foi encontrado o vaso da fig. 30-*c*, o machado das figs. 14-*h* e 15-*h* e o das figs. 16-*d* e 17-*d*.

O enchimento da anta, que não apresentava qualquer estratificação, foi crivado e deu-nos uma conta de colar, de substância vítrea e de cor preta (fig. 13-*n*), uma ponta de seta (fig. 13-*k*) e vários fragmentos de cerâmica.

2 — Anta 1.^a do Vale d'Anta

Anta (figs. 2 e 8) situada num pequeno cabeço da margem esquerda do ribeiro do Vale d'Anta, freguesia de Gáfete. Uns 400 m a norte da anta passa a estrada municipal Monte da Pedra-Gáfete.

Foi visitada e descrita pelo Prof. Leite de Vasconcelos em Dezembro de 1920 (1).

Tem ainda seis esteios de granito, mesa e vestígios de corredor a leste. Falta-lhe o esteio 5.

O esteio 2 está incompleto; não tem a porção superior. O 3 também está incompleto no seu topo superior. O espaço que fica entre estes esteios e a mesa está ocupado por pedras pequenas colocadas ali pelos pastores da região, que usam a anta para abrigo do temporal e do calor. Os restantes esteios estão completos.

(1) Leite de Vasconcelos, *Notícias Arqueológicas do Alto Alentejo*, in «O Archeologo Português», vol. 25, Lisboa, 1928, págs. 118 a 123, VI est. com 28 figs.

Os esteios têm as seguintes medidas (altura, largura e espessura máxima), respectivamente:

1 — 1,65 m, 1,05 m e 0,50 m; 2 — 1,30 m, 1,50 m e 0,25 m;
3 — 1,75 m, 0,88 m e 0,45 m; 4 — 2,55 m, 1,72 m e 0,25 m;
6 — 2,40 m, 1,43 m e 0,26 m; 7 — 2,73 m, 1,45 m e 0,30 m.

O *chapéu* tem 2,80 m de comprimento e 2,60 m de largura máxima e assenta sobre os esteios 1, 4 e 7.

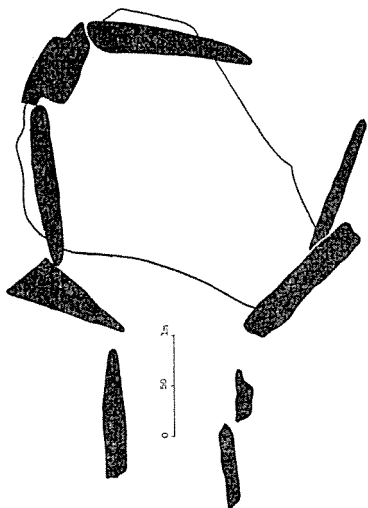


Fig. 2 — Planta da Anta 1.^a do Vale d'Anta.

Escavação

O enchimento do corredor com a espessura de uns 60 cm, não deu qualquer peça arqueológica; o da câmara dolmênica, com uma espessura muito irregular, que ia de 5 a 10 cm, constituído por terra poeirenta, deu um espólio muito escasso: uma pedra de grés (figs. 18-c), incompleta, polida nas duas faces, encontrada junto à extremidade anterior do esteio 1 da câmara, e à profundidade de 10 cm, que deve ter sido usada como pedra de *afiar*, vários fragmentos de cerâmica e duas pontas de seta (figs. 13-j e i).

A causa da escassez do espólio desta anta deve encontrar-se nos remeximentos frequentes dos pesquisadores de tesouros.

3 — Anta 2.^a do Vale d'Anta

É uma anta de reduzidas dimensões, localizada no Vale d'Anta, em terreno da freguesia de Gáfete (figs. 3 e 9).

A sul e a uns 300 m fica a 1.^a anta do Vale d'Anta.

Fora também registada em 1920 pelo Prof. Leite de Vasconcelos.

Restam apenas três esteios de granito, que supomos serem o 3, o 4 e o 5. O primeiro deve estar completo, ainda que inclinado um pouco para a câmara; tem 2,10 m de altura, 1,85 m de largura e 0,20 m de espessura máxima; o segundo parece estar na sua

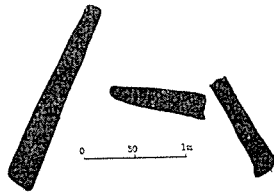


Fig. 3 — Planta da Anta 2.^a do Vale d'Anta.

posição primitiva e deve ter sido o da *cabeceira*; tem 1,25 m de altura, 0,95 m de largura e 0,23 m de espessura máxima; o último está representado pela sua porção inferior; tem 0,75 m de altura, 0,60 m de largura e 0,17 m de espessura máxima.

Não tem corredor.

Escavação

Não deu qualquer peça arqueológica.

4 — Anta da Tapada das Moses

Está situada na Tapada das Moses, na freguesia de Vale de Peso; a norte da anta e a uns 150 m passa a ribeira do Chamiço (figs. 4 e 9).

Desta anta restam apenas dois esteios de granito; um deles, o 4, que deve ser o da *cabeceira*, conserva ainda a posição primitiva; tem 2,20 m de altura, 2,00 m de largura e 0,31 m de espessura;

o outro, o 5, algo inclinado para a câmara, tem 2,20 m de altura, 1,50 m de largura e 0,40 m de espessura; há ainda duas pedras a sudeste, que devem ter pertencido a um ou outro esteio.

Não tem vestígios de corredor.

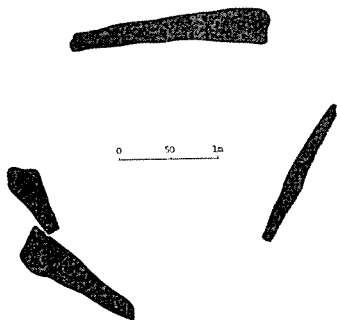


Fig. 4 — Planta da Anta da Tapada das Moses.

Escavação

Foi iniciada no terreno onde é hábito existir o corredor, apesar de hoje se encontrar lavrado. Aqui, à profundidade de 0,30 m, achámos o machado das figs. 14-e e 15-e. Um pouco mais adiante, isto é, andados 0,50 m, no local onde devia ter sido o meio da boca da anta, à profundidade de 50 cm, encontrámos os machados das figs. 16-e, 17-e, 14-g e 15-g e a placa das figs. 23 e 24; à mesma profundidade, mais 10 cm para norte destas peças estava o machado das figs. 14-b e 15-b; um pouco mais para norte, mas já na câmara da anta, junto ao bordo anterior do esteio 5 e à mesma profundidade, foram encontrados os machados das figs. 14-f e 15-f, 16-c e 17-c, 18-a, 14-a e 15-a.

As placas das figs, 19 e 26 estavam a meio do intervalo existente entre os esteios 4 e 5 juntamente com o machado da fig. 18-d.

5 — Anta do Couto do Ferrão

Fica no couto do Ferrão, em terrenos pertencentes à freguesia do Vale de Peso, distante da estrada municipal que vai da estrada Monte da Pedra-Crato, para Vale de Peso, uns 150 m para norte.

Tem hoje apenas três esteios (fig. 11) visíveis: o 1 está representado pela extremidade inferior espetada na terra; o 2, que é o maior, tem 2,40 m de altura, 1,65 m de largura e 0,30 m de espessura máxima, e o 3 com 1,30 m de altura, 0,85 m de largura e 0,42 m de espessura; na câmara dolmênica, está enterrada uma pedra, partida em 3 porções, que deve ter sido o esteio da *cabeceira*.

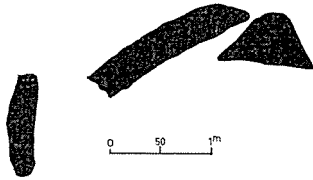


Fig. 5 — Planta da Anta do Couto do Ferrão.

Escavação

Deu apenas um machado (fig. 18-*b*), à superfície do terreno arável no local onde costuma existir o corredor e dois fragmentos de cerâmica no enchimento da câmara dolmênica.

6 — Anta do Couto do Vale Magro

Está situada num pequeno cabeço, despido de vegetação, denominado *fonte da costa*, do couto do Vale Magro, em terrenos da freguesia de Monte da Pedra, na margem esquerda da ribeira do Aguilhão, que lhe passa a norte e a uns 150 m.

Teve inicialmente sete esteios. Hoje está muito danificada (figs. 6 e 12); o 1 está partido transversalmente ao rés-da-terra; o 2 caído na câmara dolmênica, assenta sobre o 4, que lhe está subjacente, caído também; o 3 falta; o 5 está incompleto e tombado para a câmara; do 6 resta apenas a porção inferior, fora do lugar primitivo; o 7 é o único que está conservado no lugar primitivo, ainda que um pouco inclinado para dentro. São todos de granito.

O desmoronamento desta anta deve ter sido originado pelas lavouras anuais, que lhe escavaram a mamoa.

As medidas dos esteios (altura, largura e espessura máxima) são respectivamente:

1 — 0,70 m, 1,20 m e 0,28 m; 2 — 1,80 m, 1,50 m e 0,48 m;
5 — 1,05 m, 0,83 m e 0,25 m; 6 — 1,40 m, 1,17 m e 0,33 m e
7 — 2,70 m, 1,37 m e 0,30 m.

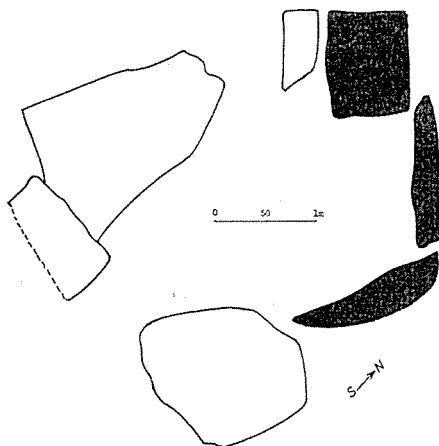


Fig. 6 — Planta da Anta do Couto do Vale Magro.

Escavação

O local da boca da anta está ocupado por uma grande pedra, que deve ter pertencido ao *chapéu*. Para fora desta pedra, à superfície do terreno, foi encontrado o machado das figs. 16-*f* e 17-*f*.

Subjacente àquela pedra, mas já dentro da câmara dolménica, à superfície do enchimento, estava a placa da fig. 25 e o machado das figs. 16-*h* e 17-*h*.

Foi este o único material arqueológico que nos deu esta anta. No entanto, é possível que, por baixo do esteio 4, que nos não foi possível remover, exista mais alguma peça arqueológica.

*
* * *

Espólio

O espólio destas antas é constituído por objectos de adorno (contas), instrumentos de pedra lascada (pontas de seta e facas),

e de pedra polida (machados), uma porção de cristal de quartzo defumado, placas-ídolos, uma pedra afeiçoada com um sulco longitudinal e cerâmica.

Objectos de adorno

Temos apenas duas contas encontradas no crivo. Uma, a da fig. 13-*n*, da anta da Tapada da Lage de Peles, de substância vítrea, de cor de azeviche, com 13 mm de diâmetro e 5 mm de espessura; e outra, a da fig. 13-*m*, da anta da Tapada das Moses, de cor negro sujo, talvez de grés micáceo, com 17 mm de diâmetro, 21 mm de altura e 8 mm de espessura no bojo.

Material lítico

É constituído por pontas de seta, facas, machados, uma pedra afeiçoada de talhe intencional e uma porção de cristal de quartzo defumado.

Temos onze pontas de seta (figs. 13-*a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k*). Destas, nove estão completas.

Quatro têm a base em ponta triangular (*h, i, j, k*), três a base recta (*e, f, g*) e quatro (*a, b, c, e d*) a base mais ou menos convexa.

Algumas destas pontas de seta têm finos retoques faciais e bordos serrilhados.

Nove são de sílex e duas de quartzo branco leitoso. As primeiras têm a coloração bege, acastanhada, rósea, amarelo acastanhado ou avermelhada.

As pontas de seta *i* e *j* são da anta 1.^a do Vale d'Anta, a *k* da anta da Tapada da Lage de Peles e todas as outras são da anta da Tapada das Moses.

A ponta de seta maior (*i*) é a mais artística; tem base triangular, com bordos finamente serrilhados; uma face lisa e a outra facetada; é de coloração avermelhada e tem 46 mm de comprimento.

Há três fragmentos de facas de sílex, um maior (fig. 13-*l*) e dois outros mais pequenos (fig. 13-*o, p*), todos com os bordos retocados e todos da anta da Tapada das Moses.

As antas escavadas deram-nos 19 machados de pedra polida de xisto anfibolítico, de secção rectangular; 9 são da anta da Tapada

das Moses, 7 da anta da Tapada da Lage de Peles, 2 da anta do couto do Vale Magro e 1 da anta do couto do Ferrão.

A seguir damos as medidas, características e o estado de conservação destes machados:

machado das figs. 14-*a* e 15-*a*, de gume algo arqueado, com ligeiros vestígios de uso, polido nas duas faces, com 15,5 cm de comprimento, 5,1 cm de largura máxima e 4 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*b* e 15-*b*, de gume um pouco arqueado e bem afiado, com ligeiros vestígios de uso, faces polidas em quase toda a sua extensão, com 14,6 cm de comprimento, 5,4 cm de largura máxima e 4,2 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*c* e 15-*c*, de gume arqueado e bem afiado, sem vestígios de uso, apenas polido no gume, com 15,7 cm de comprimento, 5 cm de largura máxima e 3,5 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*d* e 15-*d*, de gume bem arqueado, com sinais de uso, uma face bem polida e a outra apenas ligeiramente polida, com 13,4 cm de comprimento, 4,7 cm de largura máxima e 4,1 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*e* e 15-*e*, de gume bem arqueado, com vestígios leves de uso, ligeiramente polido nas faces, com 14,1 cm de comprimento, 5,3 cm de largura máxima e 2,7 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*f* e 15-*f*, de gume arqueado e bem afiado, sem vestígios de uso, faces polidas, com 10,4 cm de comprimento, 4,4 cm de largura máxima e 3,3 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*g* e 15-*g*, de gume pouco arqueado, mas bem afiado, com vestígios de uso e faces algo polidas, 14 cm de comprimento, 5,8 cm de largura máxima e 3,2 cm de espessura máxima;

machado das figs. 14-*h* e 15-*h*, de gume arqueado, bem afiado, sem vestígios de uso, de faces polidas, com 11,3 cm de comprimento, 5,3 cm de largura máxima e 4,7 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*a* e 17-*a*, de gume arqueado e bem afiado, com sinais de uso, polido só no gume, com 13 cm de comprimento, 5,6 cm de largura máxima e 2 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*b* e 17-*b*, de gume quase recto, bem aguçado com ligeiros vestígios de uso, polido apenas no gume, de

corpo um pouco arqueado, com 12,9 cm de comprimento, 5,7 cm de largura máxima e 2 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*c* e 17-*c*, de gume muito arqueado e afiado com ligeiros sinais de uso, polido nas faces e bordos, com 12,6 cm de comprimento, 5,2 cm de largura máxima e 1,8 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*d* e 17-*d*, de gume arqueado e aguçado, com ligeiros vestígios de uso, polido nas faces e bordos, com 11,5 cm de comprimento, 5,6 cm de largura e 1,80 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*e* e 17-*e*, de gume arqueado e afiado, com ligeiros sinais de uso, faces polidas, com 9,7 cm de comprimento, 6 cm de largura máxima e 2 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*f* e 17-*f*, de gume bem arqueado e bem afiado, com ligeiros vestígios de uso, fruste polimento nas faces, com 9,9 cm de comprimento, 5,6 cm de largura máxima e 1,7 cm de espessura máxima;

machado das figs. 12-*g* e 13-*g*, de gume bem arqueado e afiado, com ligeiros vestígios de uso, faces polidas, com 8,7 cm de comprimento, 5,6 cm de largura máxima e 2,3 cm de espessura máxima;

machado das figs. 16-*h* e 17-*h*, de gume destruído, faces polidas, com 11,2 cm de comprimento, 6,6 cm de largura e 3 cm de espessura máxima;

machado da fig. 18-*a*, de gume pouco afiado e com sinais de uso, uma face e bordos bem polidos, com 10,4 cm de comprimento, 2,7 cm de largura máxima e 2,2 cm de espessura máxima;

machado da fig. 18-*b*, de gume quase recto, bem afiado, com algum uso, faces lisas, com 9,1 cm de comprimento, 3,7 cm de largura máxima e 2,9 cm de espessura máxima;

machado da fig. 18-*d*, de gume recto e rombo, faces rugosas, 8,9 cm de comprimento, 3,7 cm de largura máxima e 3,4 cm de espessura máxima.

A pedra da fig. 18-*f*, que tem aspecto de ser de formação gneiseana, tem 3,7 cm de diâmetro máximo e pesa 150 gramas. É de forma arredondada intencional e tem um sulco longitudinal também intencional.

Na anta 1.^a do couto do Biscaia encontrámos também uma pedra semelhante à anterior mas com o sulco transversal (1).

A porção de cristal de quartzo defumado da fig. 18-e terá sido usada para fazer pontas de setas?

Placas-idolos

Nestas antas encontrámos 7 placas-ídolos e três fragmentos de outras placas, algumas delas pouco vulgares e com decoração nas duas faces.

A placa das figs. 19 e 20, de xisto algo azulado, tem a forma quase rectangular, cantos inferiores truncados, lados ligeiramente curvos, bases rectas, faces um pouco abauladas, dois orifícios na extremidade superior e dois entalhes laterais, na mesma extremidade.

Dimensões: 18,4 cm de comprimento, 9,2 cm de largura máxima e 1,45 cm de espessura máxima.

Decoração: decorada nas duas faces; numa delas (fig. 19), a decoração é mais nítida, ainda que num ou noutro ponto esteja quase apagada; é constituída por figuras triangulares e rectangulares riscadas; no terço inferior há duas linhas transversais; na sua metade superior, aos lados, tem duas depressões arredondadas, cujo significado desconhecemos.

A decoração da outra face (fig. 20) é pouco perceptível.

A placa das figs. 21 e 22 é de xisto preto, de forma quase rectangular, cantos vivos, lados quase rectos, base um pouco convexa e três orifícios na extremidade superior.

Dimensões: 16,8 cm de comprimento, 8,4 cm de largura e 0,4 cm de espessura.

Decoração: existe nas duas faces; a extremidade superior da face da fig. 21 tem na parte mais alta e a meio uma figura angular de vértice inferior, que pode bem representar um nariz humano, ladeada por traços transversais, que podem interpretar-se por tatuagens; inferiormente a estes há lateralmente dois sulcos

(1) Agostinho F. Isidoro, *Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo) — III*, in «Anais da Faculdade de Ciências do Porto», Vol. LIV, fasc. 1.º e 2.º, Porto, 1970, págs. 145 a 160, XIX est. e 20 figs.

oblíquos descendentes; dois traços transversais dividem esta face em três porções, com figuras triangulares lisas e tracejadas.

A face da fig. 22 tem uma decoração muito singular: além das figuras angulares gravadas ao longo dos bordos e na base inferior, tem uma grande figura triangular na sua metade inferior.

A placa das figs. 23 e 24 tem a forma quase rectangular, cantos arredondados, bordos laterais de contorno liso, convexo nos extremos, e côncavo na parte média; bordo superior, recto e inferior, convexo.

A pátina que a envolve não permite saber de que substância é feita. Na sua extremidade superior, a meio, tem um orifício cónico.

Dimensões: 18,8 cm de comprimento, 9,1 cm de largura máxima e 1,5 cm de espessura.

Decoração: apresenta-a nas duas faces; a da fig. 23 tem uma decoração incisa, muito singular e até talvez única, que nos lembra uma figura humana esquematizada; a da fig. 24 tem gravadas três linhas quebradas: uma superior com seis segmentos, outra média com cinco e uma inferior com quatro.

A placa da fig. 25 é de xisto preto, de forma rectangular, bordos laterais quase rectos e com dois entalhes laterais que isolam a parte média superior; nesta há dois orifícios.

Dimensões: 16,1 cm de comprimento, 10,4 cm de largura máxima e 0,8 cm de espessura máxima.

Decoração: é decorada apenas numa face (fig. 25); a porção média superior tem vestígios de decoração, mas no corpo da placa há muitas figuras triangulares lisas e tracejadas dispostas em 10 fiadas.

A placa da fig. 26 está incompleta; falta-lhe uma pequena porção da extremidade superior; é de xisto preto, de forma quase rectangular, de cantos arredondados e bordos laterais, superior e inferior convexos.

Dimensões: 14,4 cm de comprimento, 9,1 cm de largura máxima e 0,7 cm de espessura.

Decoração: existe apenas numa face (fig. 26); dois traços transversais dividem esta face em três porções; a superior tem uma figura angular ao centro, de vértice para baixo; lateralmente há faixas lisas e gravadas; a média tem várias faixas lisas e gravadas

dispostas obliquamente e a inferior tem igualmente várias faixas dispostas como a anterior.

A placa da fig. 27 é de xisto preto e de forma trapezoidal; com contornos laterais rectos; o superior e inferior convexos; os cantos ligeiramente vivos; dois orifícios bicónicos na extremidade superior.

Dimensões: 16,2 cm de comprimento, 10,2 cm de largura máxima e 0,7 cm de espessura máxima.

Decoração: existe só numa face (fig. 27); a outra é lisa, Cinco traços transversais dividem a face decorada em seis porções; a superior tem a meio um sulco de alto abaixo, donde partem para os bordos laterais três riscos quase paralelos. Apresenta dois orifícios, em volta dos quais há uma decoração concêntrica um pouco apagada.

A porção inferior àquela é uma faixa lisa e estreita.

As quatro inferiores têm figuras triangulares, lisas e riscadas por traços paralelos à base dos triângulos.

A placa da fig. 28 é também de xisto preto; está incompleta; as duas porções que ajustámos foram encontradas um pouco afastadas uma da outra, com fracturas antigas. Tem forma trapezoidal, bordos laterais rectos; o bordo inferior é um pouco convexo, o canto inferior esquerdo arredondado e o direito em ângulo de vértice patente.

Dimensões: 14,2 (?) cm de comprimento, 8,7 cm de largura máxima e 0,5 cm de espessura máxima.

Decoração: tem-a apenas numa face (fig. 28); a outra é lisa; a face decorada tem 6 traços transversais e entre eles há figuras triangulares.

A fig. 29 mostra três fragmentos de placas. O *a* e o *c* são de xisto micáceo, sem gravação; têm a particularidade de apresentarem depressões arredondadas semelhantes às da placa da fig. 19 da anta da Tapada das Moses. Os fragmentos referidos foram encontrados na anta da Tapada da Lage de Peles. Estas duas antas ficam distantes uma da outra uns seis km.

O fragmento da fig. 29-*b* é um canto duma placa com gravação triangular.

Pedra de afiar

A fig. 18-c é de uma pedra de afiar, de grés, com 13,3 cm de comprimento, 6,2 cm de largura máxima e 3 cm de espessura máxima; foi encontrada na anta 1.^a do Vale d'Anta.

Cerâmica

Das antas escavadas, a da Tapada da Lage de Peles é a mais rica em cerâmica, constituída pelos três vasos da fig. 30-a, b e c, reconstituídos quase totalmente, por mais 11 fragmentos de bordos e ainda por muitos fragmentos de vários tamanhos. O número de vasos desta anta, a ajuizar pelos tipos e natureza dos fragmentos e dos 3 vasos quase inteiros, devia ser de cerca de 17.

Dos vasos reconstituídos o maior (fig. 30-a) tem 56 mm de altura e 104 mm de diâmetro interior e o menor (fig. 30-c), 36 mm de altura e 66 mm de diâmetro interior.

A espessura maior dos fragmentos é 17 mm e a menor 4 mm.

A anta 1.^a do Vale d'Anta deu-nos uma cerâmica muito fragmentada, constituída por 7 fragmentos de bordos de vasos e outros de fundos e bojos.

Nestes fragmentos a espessura maior é 11 mm e a menor 5 mm.

A anta da Tapada das Moses deu vários fragmentos de cerâmica; destes, 4 são bordos de vasos; a espessura maior é 21 mm e a menor 5 mm.

A do couro do Vale Magro deu apenas alguns fragmentos de cerâmica; dois são bordos.

A cerâmica destas antas corresponde, duma maneira geral, quer na cor, quer na natureza do seu fabrico, à cerâmica das antas escavadas por nós no concelho do Crato em anos anteriores, com predomínio da cerâmica cinzento-acastanhada.

Conclusões e cronologia

Apresentamos neste trabalho o resultado das escavações realizadas em seis antas do concelho do Crato, na primeira quinzena de Setembro de 1969.

De todas elas apenas a 1.^a anta do Vale d'Anta tem ainda um estado razoável de conservação, mantendo o *chapéu* ou *mesa* no seu lugar primitivo.

Das seis antas apenas duas têm vestígios de corredor.

O enchimento das câmaras dolmênicas, constituído por terra *rota*, e as peças recolhidas, muitas com fracturas antigas, são prova evidente de que estas antas foram violadas por pesquisadores de tesouros, possivelmente mais do que uma vez.

O enchimento da câmara da anta 1.^a do Vale d'Anta deve ter sido removido na sua maior parte há muito tempo, pois num ponto ou noutro a sua espessura não excede 5 cm.

Os elementos arqueológicos encontrados são na sua quase totalidade semelhantes aos das outras antas do referido concelho. Exceptuam-se as placas-ídolos das figs. 19 e 20, 23 e 24 que são dois tipos que nos apareceram pela primeira vez nas escavações que há anos vimos fazendo no Alto Alentejo.

Há também uma pedra intencionalmente arredondada e de forma alongada (fig. 18-f), de formação gneisseana, com um sulco longitudinal, semelhante a uma outra que fora encontrada na anta 1.^a do couto do Biscaia, cuja função desconhecemos, por saírem fora do material corrente das câmaras dolmênicas.

A cerâmica destas antas é menos numerosa do que a da anta 1.^a do couto do Biscaia.

Pela qualidade e coloração da sua pasta pertence aos três tipos de cerâmica cinzenta, avermelhada e preta, muito frequentes nas antas alentejanas.

Quanto à cronologia destes dólmenes continuamos a admitir, como nas antas escavadas anteriormente, que devem pertencer ao neolítico peninsular, devido especialmente à existência de pontas de seta de base triangular, características desse período.

Há que continuar as escavações nos dólmenes do concelho do Crato e doutros concelhos alentejanos, para uma maior colheita de elementos que darão novas achegas para o estabelecimento mais seguro da cronologia dolmênica alentejana.



Fig. 7 — Anta da Tapada da Lage de Peles, vista do lado sul.



Fig. 8 — Anta 1.ª do Vale d'Anta, vista do lado sul.



Fig. 9 — Anta 2.ª do Vale d'Anta, vista do lado sul.



Fig. 10 — Anta da Tapada das Moses, vista do lado sul.



Fig. 11 — Anta do couto do Ferrão, vista do lado oeste.



Fig. 12 — Anta do couto do Vale Magro, vista do lado sul.

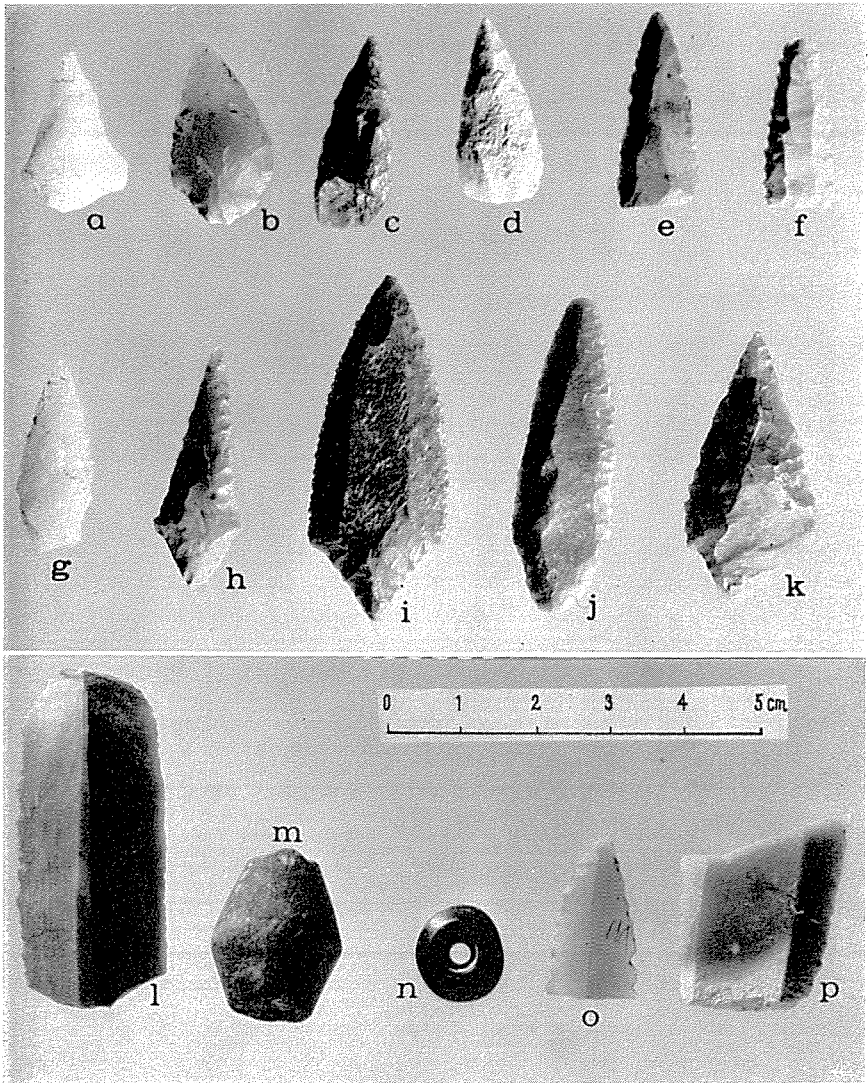


Fig. 13 — Peças líticas e de adorno.

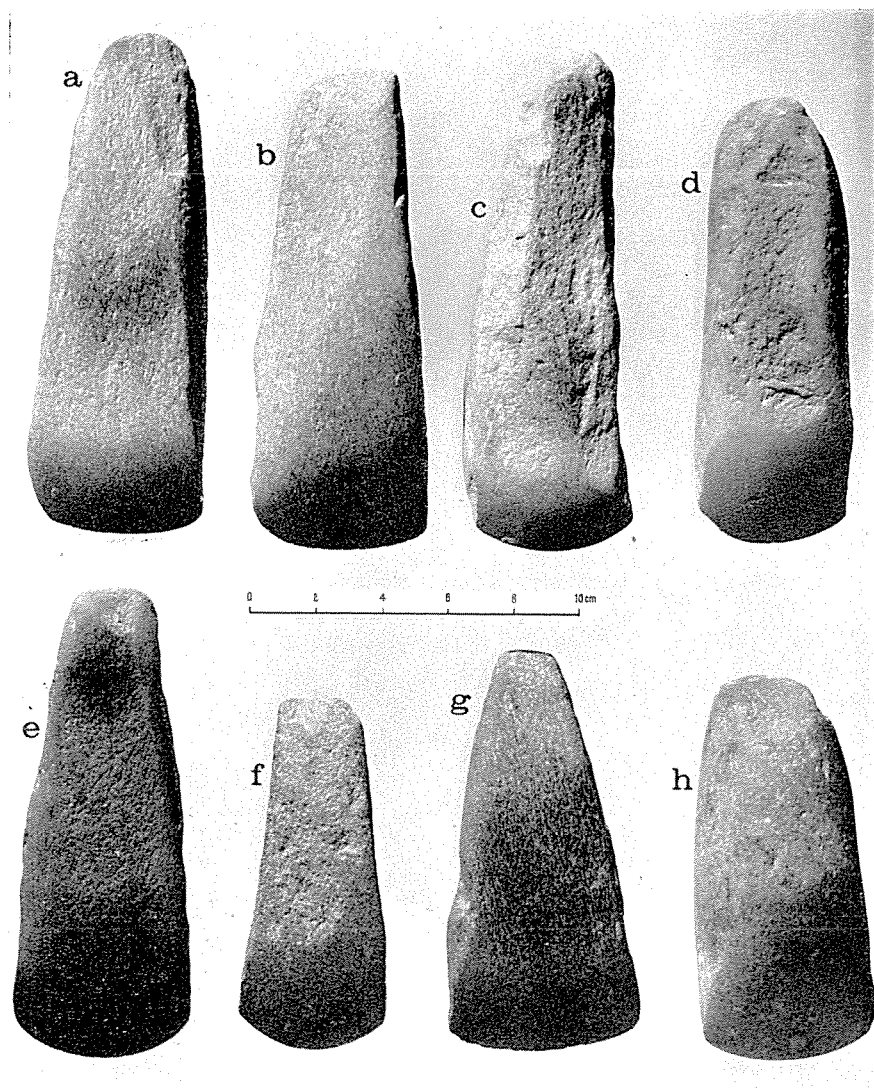


Fig. 14 — Machados de pedra vistos de frente.

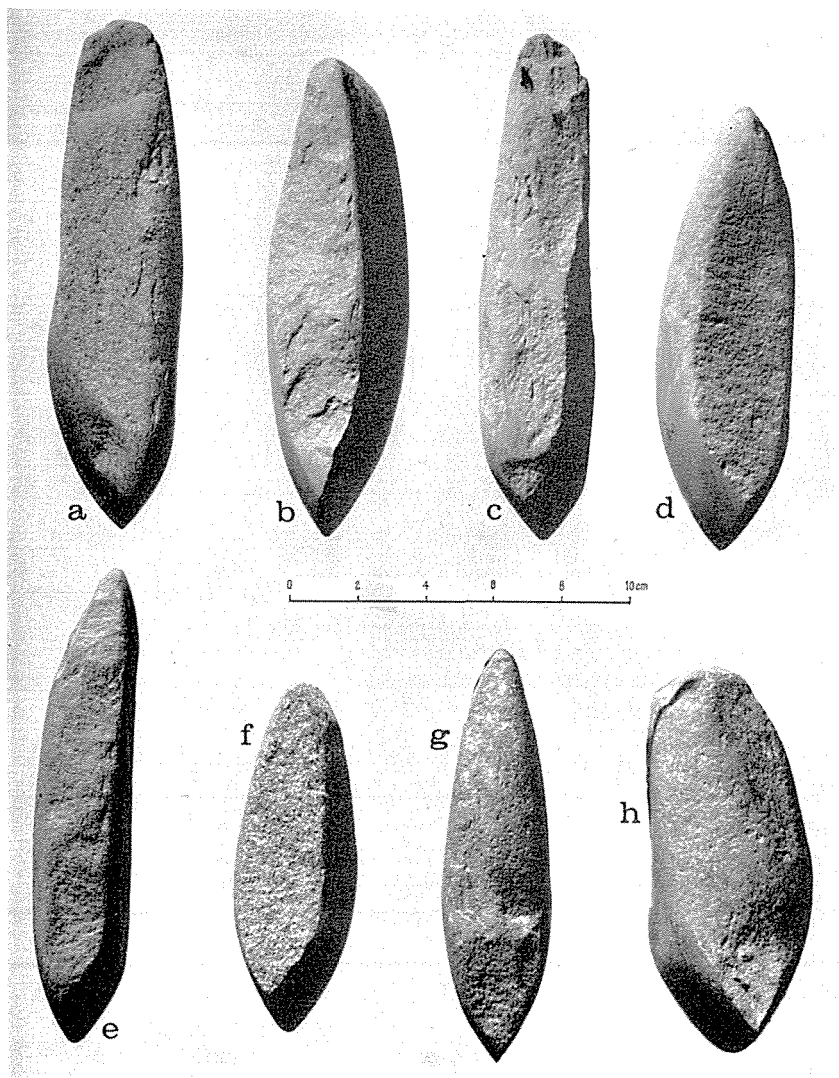


Fig. 15 — Machados da figura anterior vistos de perfil.

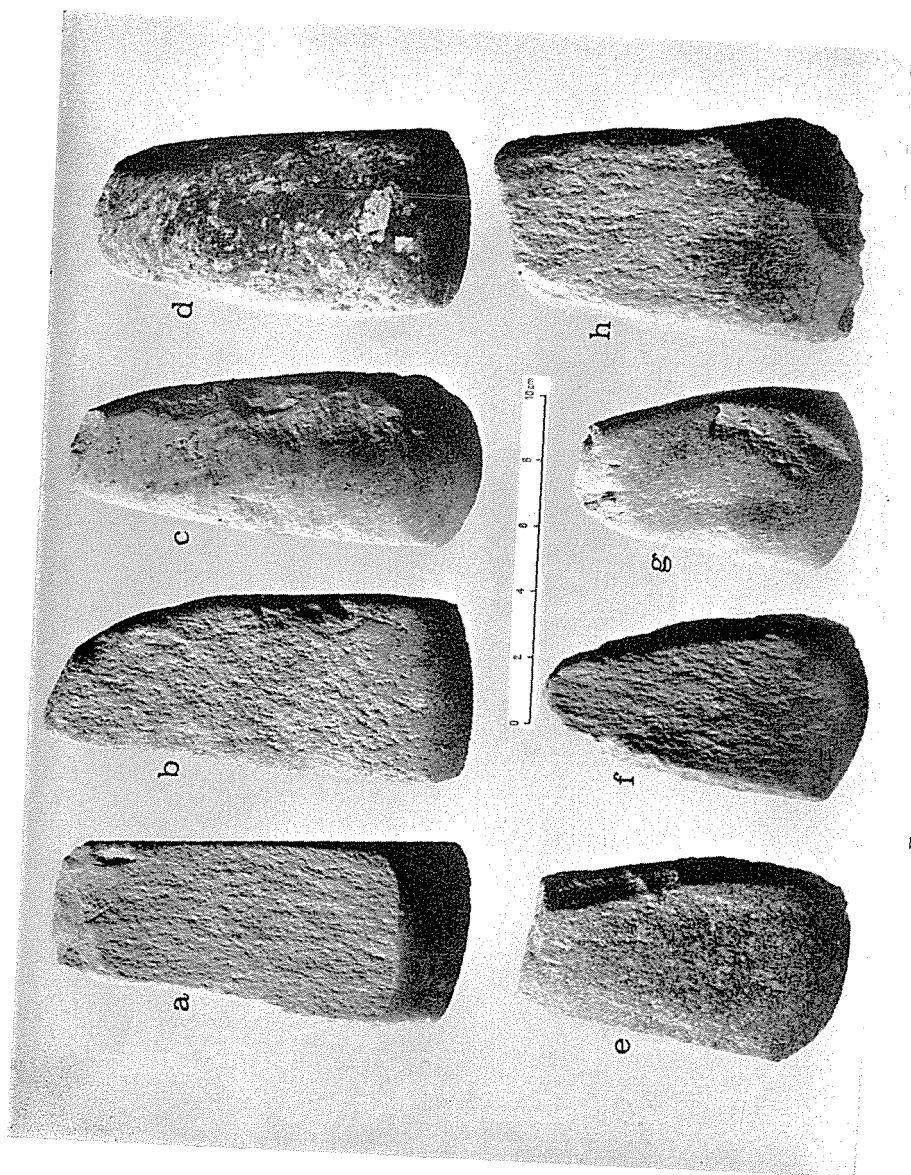


Fig. 16 — Machados de pedra vistos de frente.

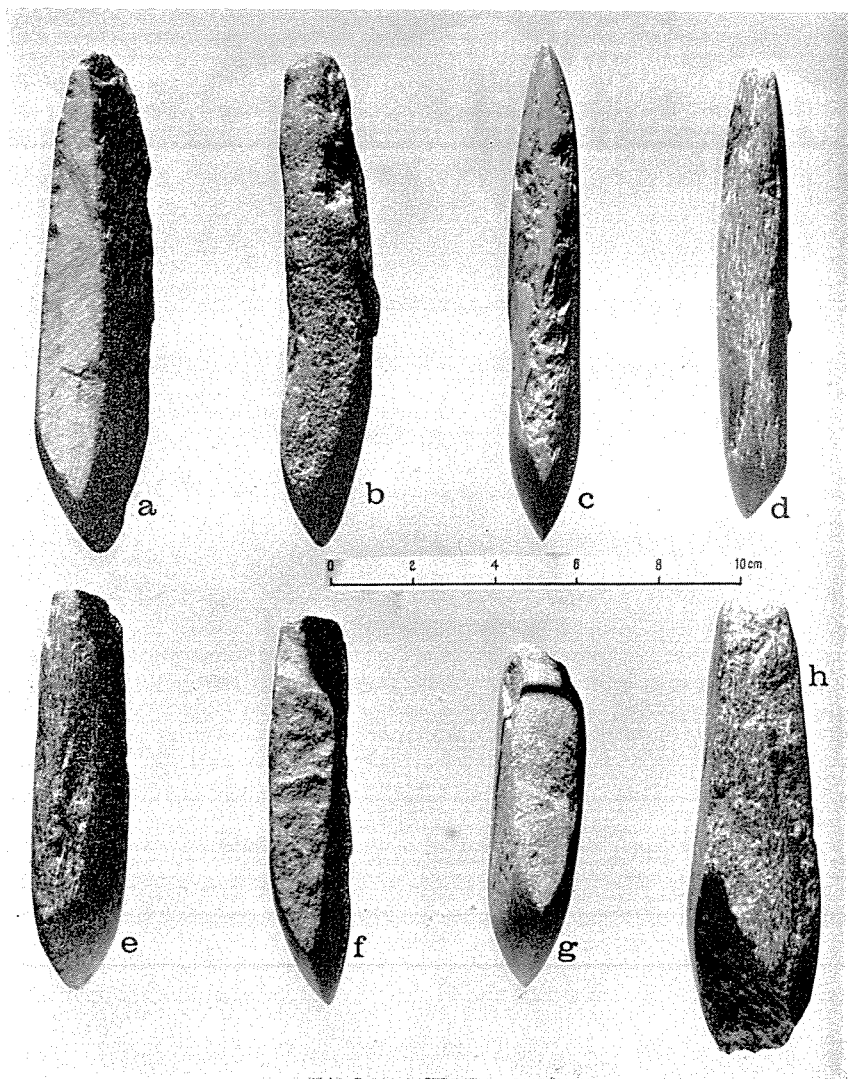


Fig. 17 — Os machados da figura anterior vistos de perfil.

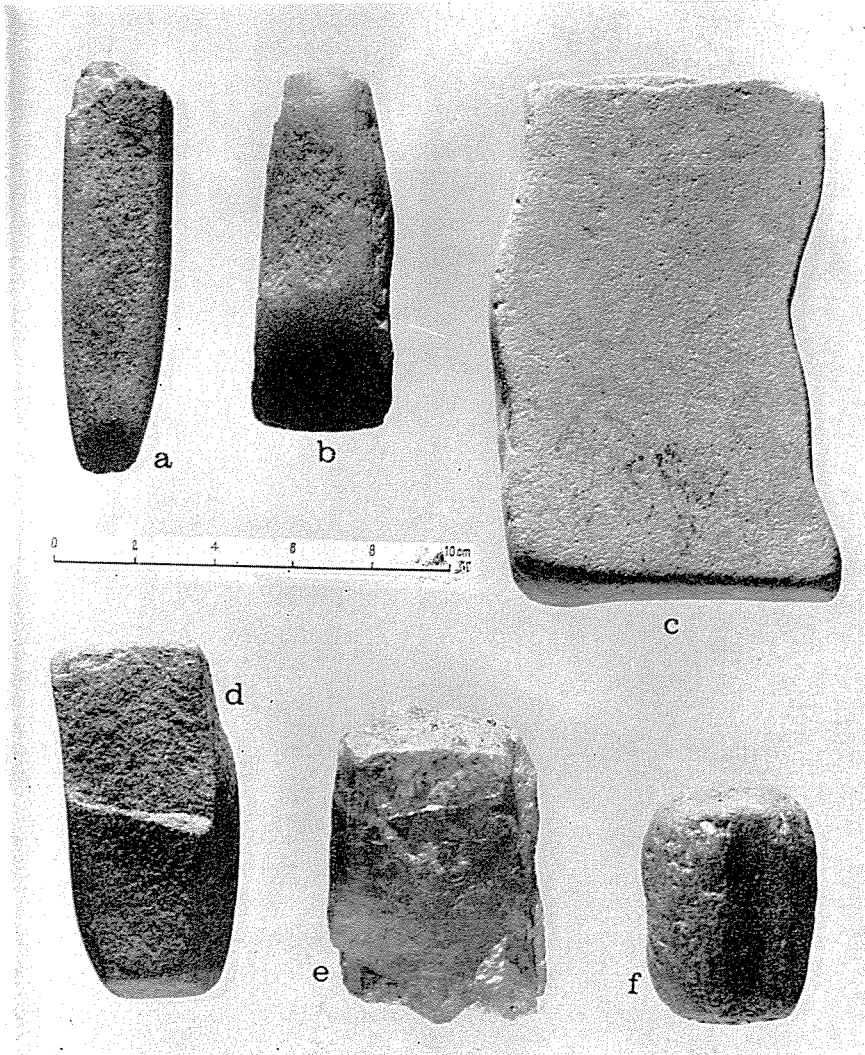


Fig. 18 — Machados de pedra, pedra de afiar, cristal de quartzo e pedra com sulco longitudinal.

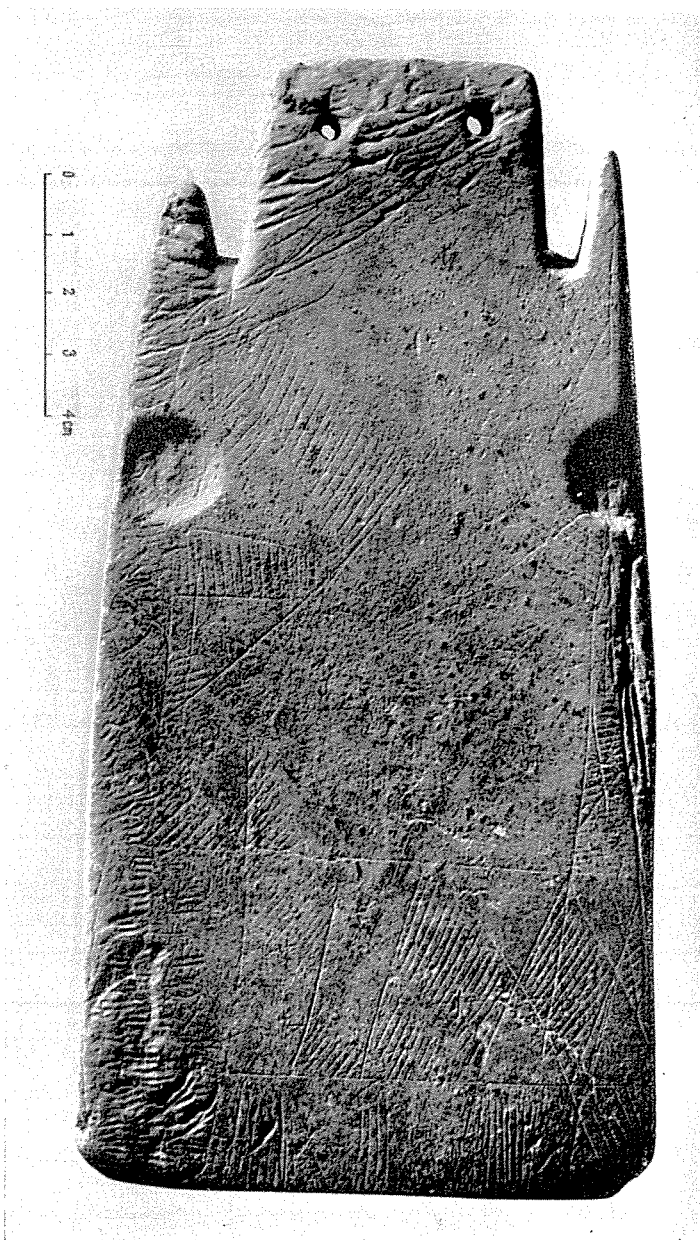


Fig. 19 — Placa-ídolo.



Fig. 20 — A outra face da placa da figura anterior.

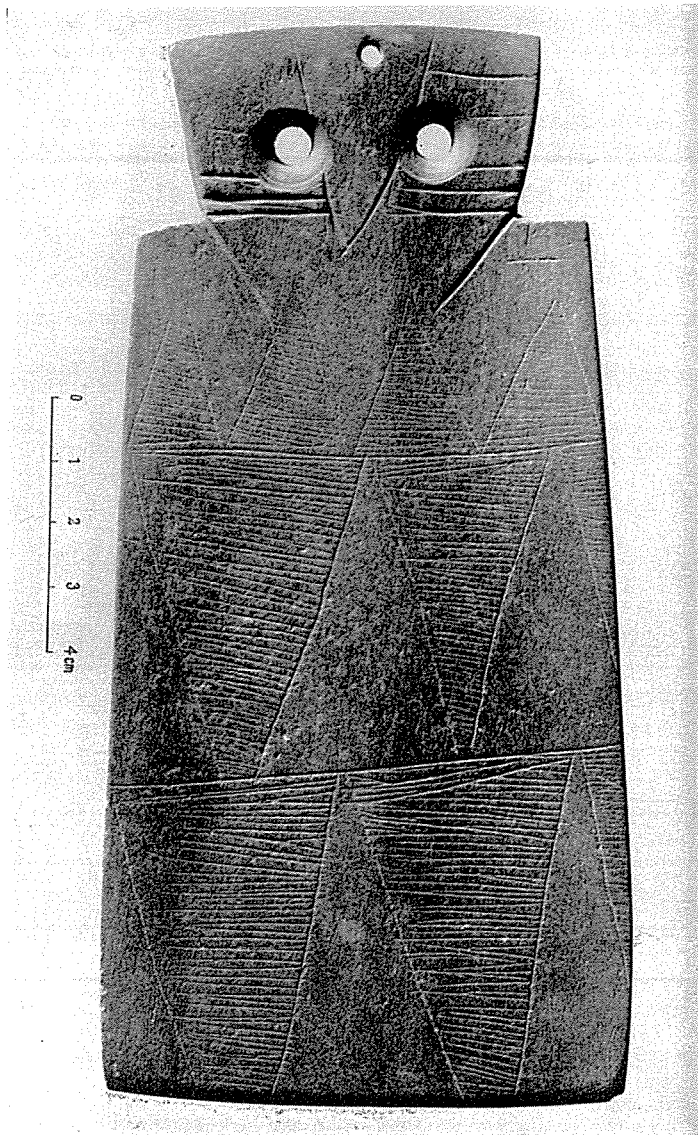


Fig. 21 — Placa-ídolo.

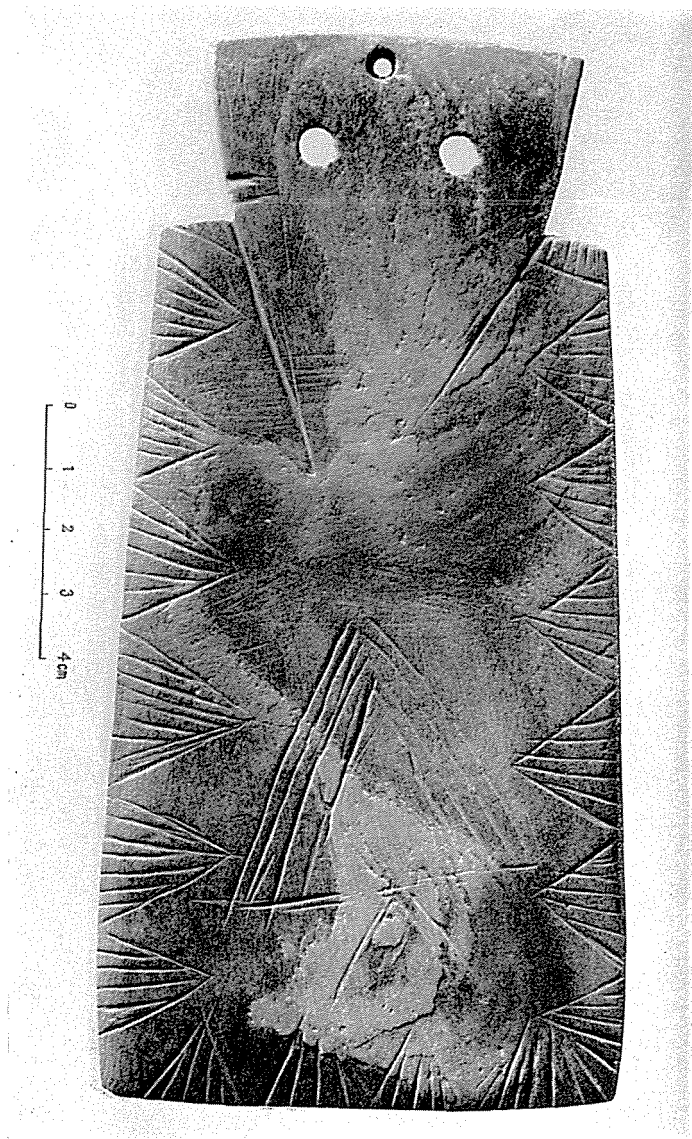


Fig. 22 — A outra face da placa da figura anterior.

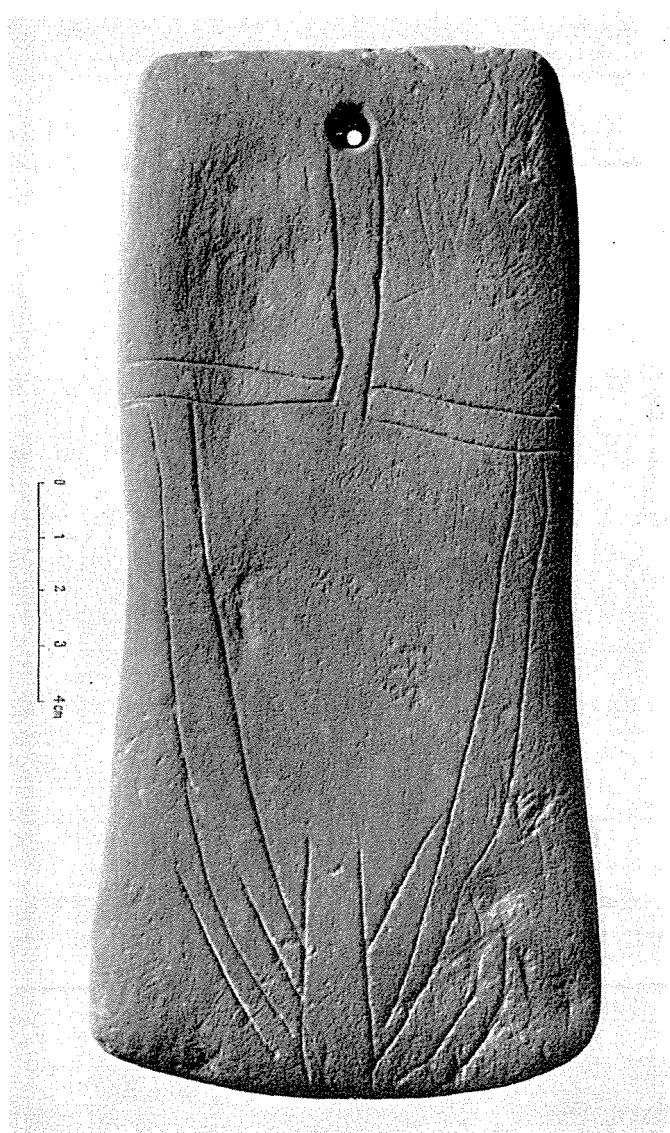


Fig. 23 — Placa-ídolo.

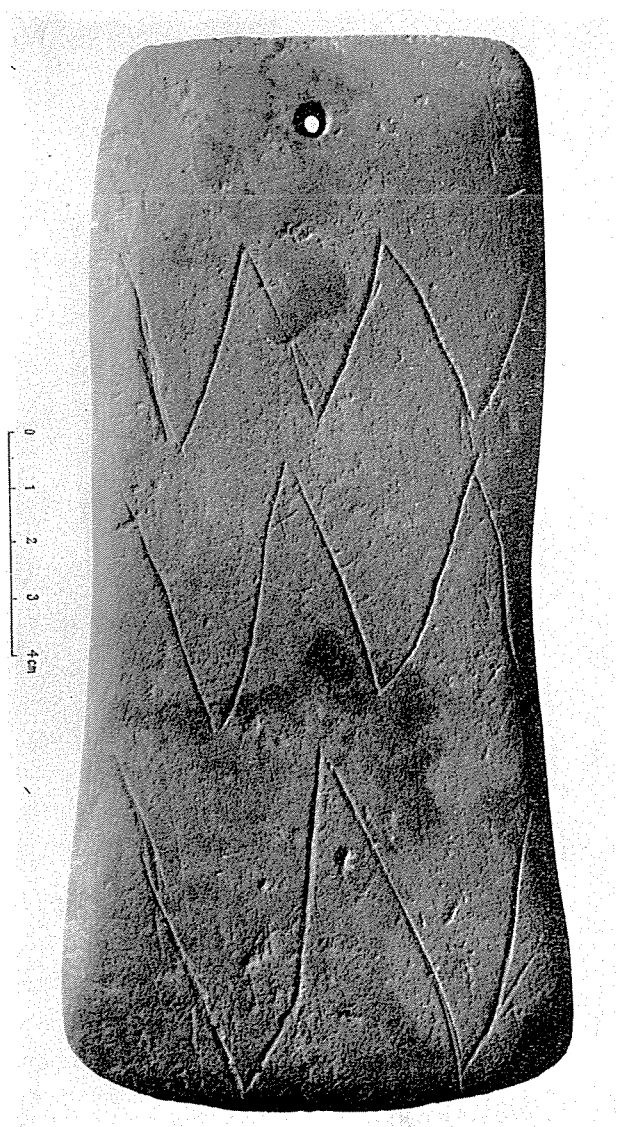


Fig. 24 — A outra face da placa da figura anterior.

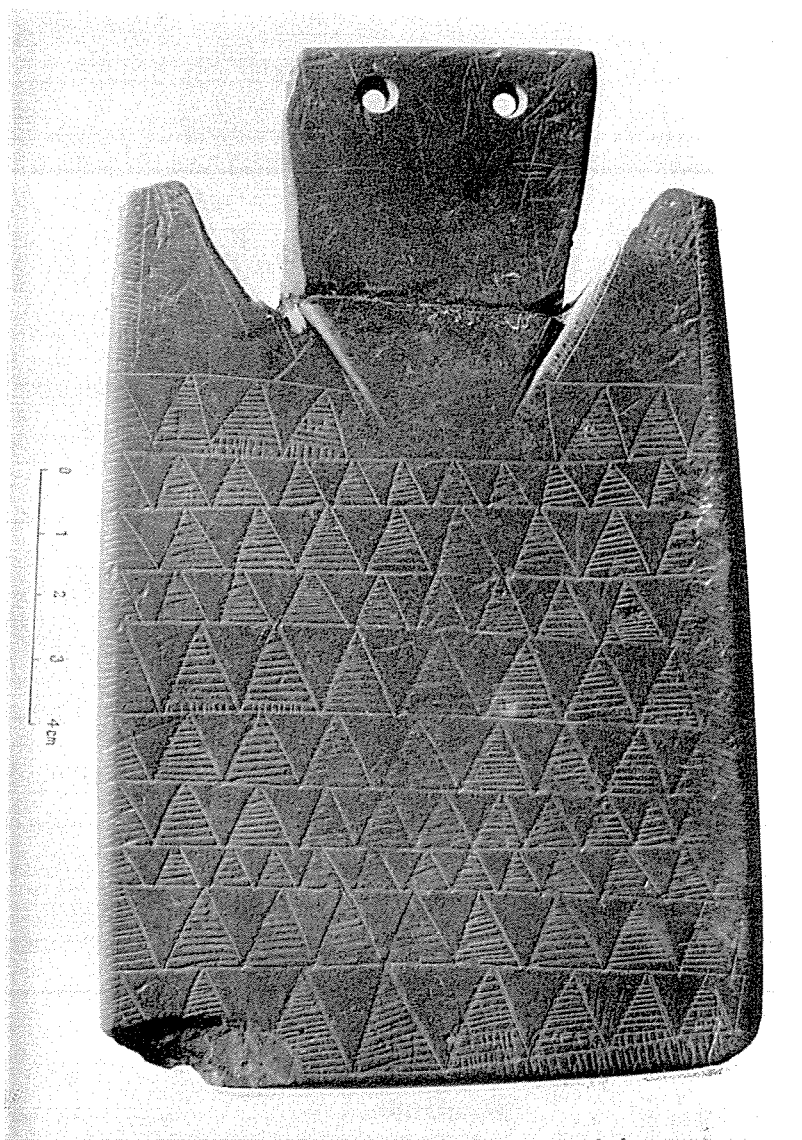


Fig. 25 — Placa-idolo.

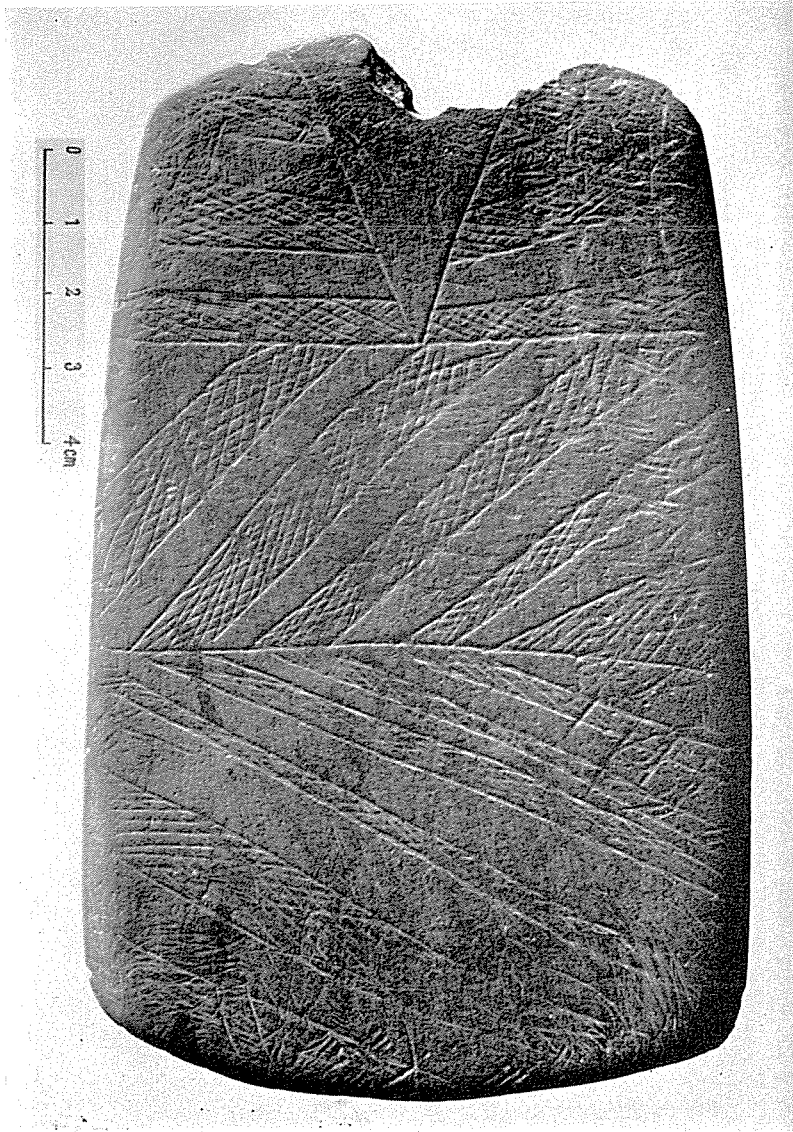


Fig. 26 — Placa-ídolo.

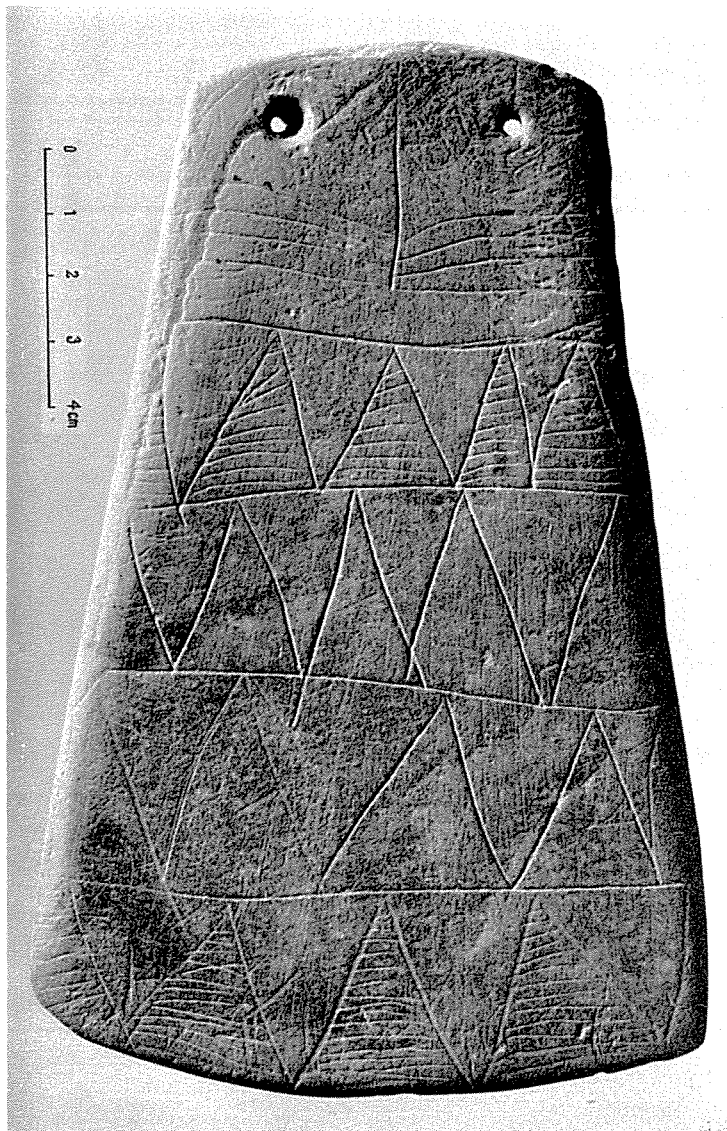


Fig. 27 — Placa-idolo.

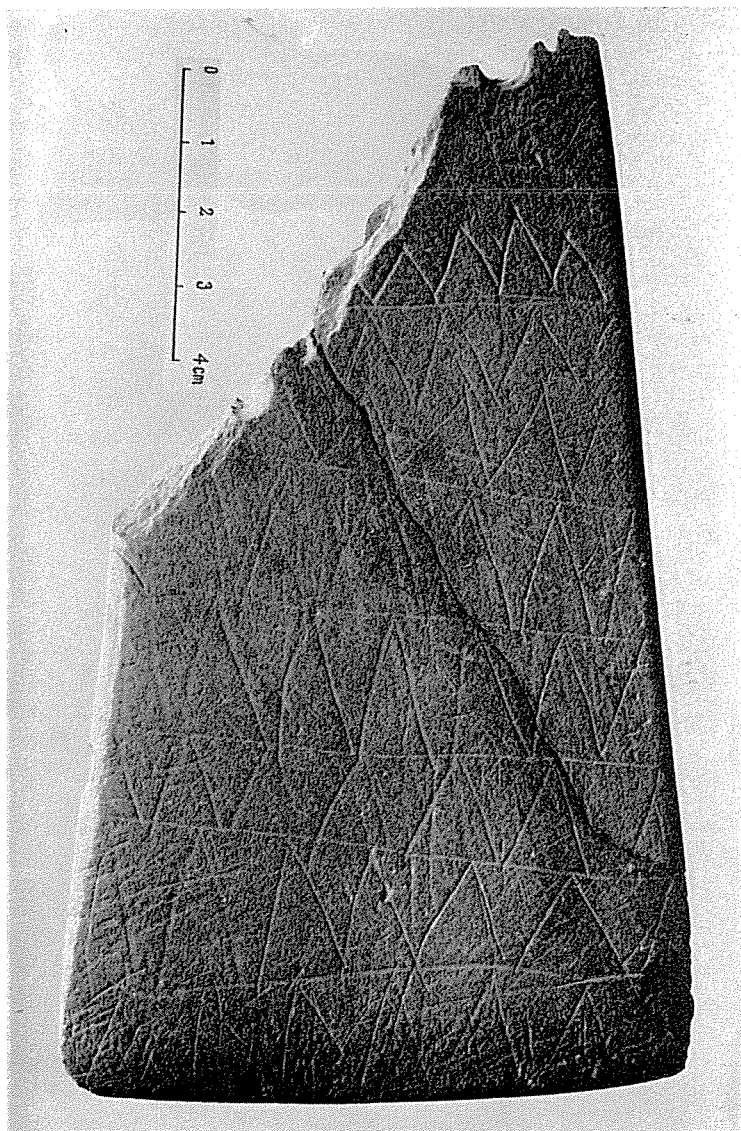


Fig. 28 — Placa-idolo.

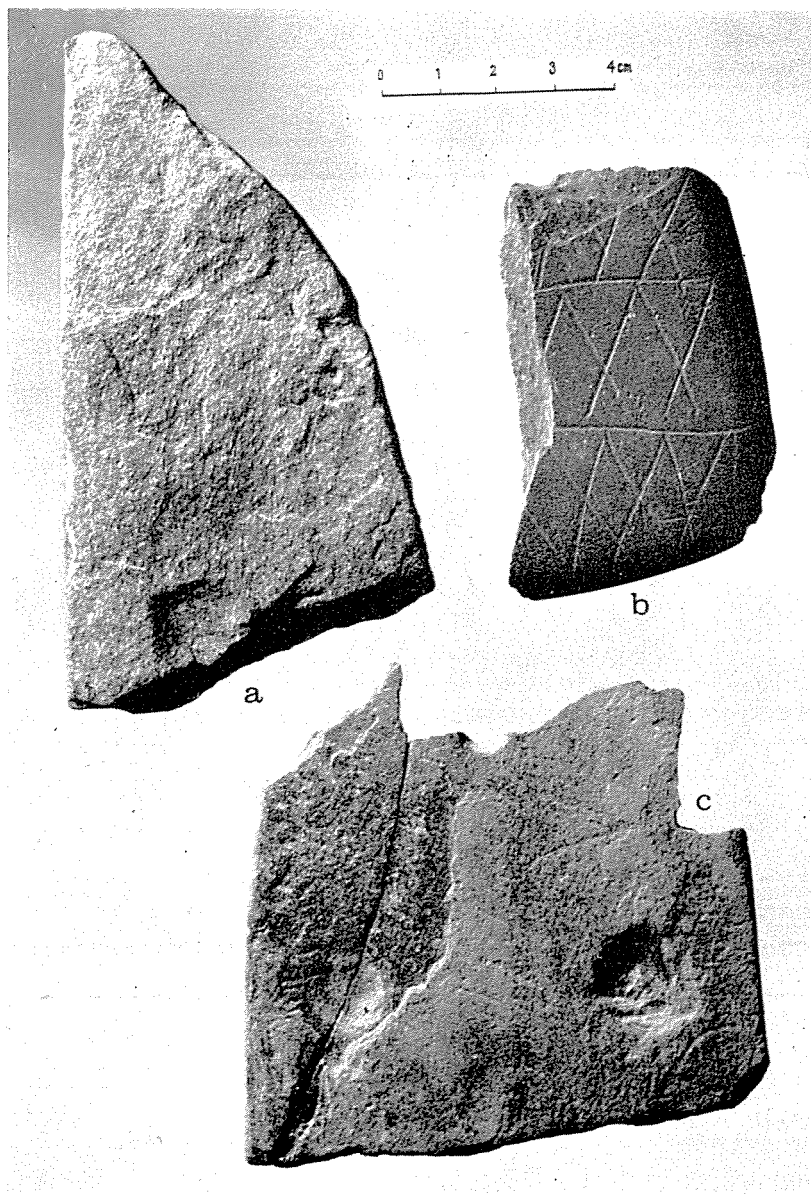


Fig. 29 — Fragmentos de placa-ídolos.

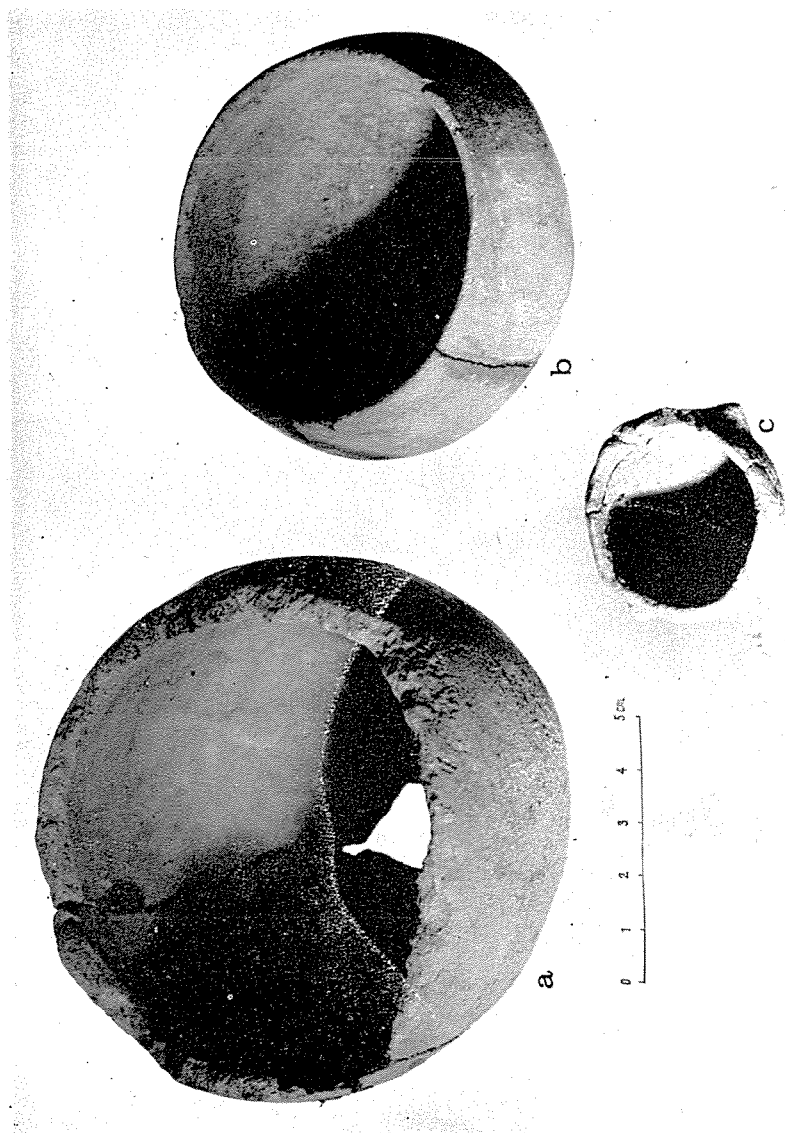


Fig. 30 — Cerâmica.

*As fotografias das figs. 7, 8, 9, 10, 11 e 12 são do Autor.
Todas as outras são do fotógrafo Teófilo Rego, Porto.*